

REVISTA DO MINHO

PARA O ESTUDO DAS TRADIÇÕES POPULARES

Dirigida por José da Silva Vieira

TRADIÇÕES POPULARES

(Miscellanea)

Ao sr. J. da Silva Vieira

(Continuação)

VII

As Taboas de Moysés

A interessante reza tradicional subordinada a este título é a de maior e mais profunda devoção para a gente do povo, que a diz, com a fé cega dos crentes, em todos os transeos dolorosos da sua vida, em todos os momentos de acidez, aflicção e angustia. Rezam-se as Taboas de Moysés quando a tempestade se desencadeia e o trovão ribomba nos espaços ameaçador; quando as chuvas torrencias arrasam os campos, nas invernias, ou quando as largas estiagens, reequindo o arvoredo e as searas ainda tenras, abysmam toda a população agricola na lugubre perspectiva da fome e da miseria proxima. Se algum ente querido emprende larga viagem arriscada, reza-se devotamente as Taboas de Moysés: e reza-se ainda a mesma oração quando o mancebo recenseado para o serviço militar *vae tirar a sorte* que, sendo-lhe adversa, obriga-o ha a pegar o tão odiado tributo de sangue.

Na sua grande fé ingenua e rudo, o povo cre que, se as Taboas são ditas correntemente, sem nenhum erro ou titubeação, o mal que se teme é de certo conjurado; o contrario, porém, é de funestissimo presagio.

O manuscripto das Taboas, introduzido a cecultas no fôrro do cazaco de qualquer pessoa, torna essa pessoa—segundo a creença— inatingivel a toda a especie de infelicidade ou prevez.

Eis a oração, que fielmente recolhemos da tradição oral:

—Christovão, queres ser salvo?

—Pela graça de Deus, Senhor, sim, quero.

—Das treze palavras que sabes, diz-me a primeira.

me a primeira.

—A primeira é a Casa Santa de Jerusalem, onde Jesus Christo morreu por nós. Amen.

—Christovão, queres ser salvo?

—Pela graça de Deus, Senhor, sim, quero.

—Das treze palavras que sabes, diz-me as duas.

—As duas são as Taboas de Moysés, onde Jesus pôz os seus divinos pés. E a primeira, a Casa Santa de Jerusalem, onde Jesus Christo morreu por nós. Amen.

—Christovão, queres ser salvo?

—Pela graça de Deus, Senhor, sim, quero.

—Das treze palavras que sabes, diz-me as tres.

—As três são as Tres Marias. As duas são as Taboas de Moysés onde Jesus pôz os seus divinos pés. E a primeira, a Casa Santa de Jerusalem, onde Jesus Christo morreu por nós. Amen.

—Christovão, queres ser salvo?

—Pela graça de Deus, Senhor, sim, quero.

—Das treze palavras que sabes, diz-me as quatro.

—As quatro são os Quatro Evangelistas. As três são as tres Marias. As duas, são as Taboas de Moysés onde Jesus Christo pôz os seus divinos pés. E a primeira, a Casa Santa de Jerusalem, onde Jesus Christo morreu por nós. Amen.

—Christovão, queres ser salvo?

—Pela graça de Deus, Senhor, sim, quero.

—Das treze palavras que sabes, diz-me as cinco.

—As cinco são as Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo. As quatro são os Quatro Evangelistas. As três são as Três Marias. As duas são as Taboas de Moysés onde Jesus Christo pôz os seus divinos pés. E a primeira, a Casa Santa de Jerusalem, onde Jesus Christo morreu por nós. Amen.

—Christovão, queres ser salvo?

—Pela graça de Deus, Senhor, sim, quero.

—Das treze palavras que sabes, diz-me as seis.

—As seis são os Seis Cirios Bentos com que se alumia o Sanctissimo Sacramento. As cinco são as Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo. As quatro são os quatro Evangelistas. As três são as Três Marias. As duas são as Taboas de Moyzês onde Jesus Christo pôz os seus divinos pés. E a primeira, a Casa Santa de Jerusalem, onde Jesus Christo morreu por nós. Amen.

—Christovão, queres ser salvo?

—Pela graça de Deus, Senhor, sim, quero.

—Das treze palavras que sabes, diz-me as sete.

—As sete são os Sete Passos. As seis são os Seis Cirios Bentos com que se alumia o Sanctissimo Sacramento. As cinco são as Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo. As quatro são os Quatro Evangelistas. As três são as Três Marias. As duas são as Taboas de Moyzês onde Jesus Christo pôz os seus divinos pés. E a primeira, a Casa Santa de Jerusalem, onde Jesus Christo morreu por nós. Amen.

—Christovão, queres ser salvo?

—Pela graça de Deus, Senhor, sim, quero.

—Das treze palavras que sabes, diz-me as oito.

—As oito são os Oito Córos de Anjos. As sete são os Sete Passos. As seis são os Seis Cirios Bentos com que se alumia o Sanctissimo Sacramento. As cinco são as Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo. As quatro são os Quatro Evangelistas. As três são as Três Marias. As duas são as Taboas de Moyzês onde Jesus Christo pôz os seus divinos pés. E a primeira, a Casa Santa de Jerusalem, onde Jesus Christo morreu por nós. Amen.

—Christovão, queres ser salvo?

—Pela graça de Deus, Senhor, sim, quero.

—Das treze palavras que sabes, diz-me as nove.

—As nove são os Nove Mezes em que nossa Senhora trouxe o seu bendito filho no seu divino ventre. As oito são os Oito Córos de Anjos. As sete são os Sete Passos. As seis são os Seis Cirios Bentos com que se alumia o Sanctissimo Sacramento. As cinco são as Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo. As quatro são os Quatro Evangelistas. As três são as Três Marias. As duas são as Taboas de Moyzês onde Jesus Christo pôz os seus divinos pés. E a primeira, a Casa Santa de Jerusalem, onde Jesus Christo morreu por nós. Amen.

—Christovão, queres ser salvo?

—Pela graça de Deus, Senhor, sim, quero.

ro.

—Das treze palavras que sabes, diz-me as dez. As dez são os Dez Mandamentos. As nove são os Nove Mezes em que Nossa Senhora trouxe o seu bendito filho no seu divino ventre. As oito são os Oito Córos de Anjos. As sete são os Sete Passos. As seis são os Seis Cirios Bentos com que se alumia o Sanctissimo Sacramento. As cinco são as Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo. As quatro são os Quatro Evangelistas. As três são as Três Marias. As duas são as Taboas de Moyzês onde Jesus Christo pôz os seus divinos pés. E a primeira, a Casa Santa de Jerusalem, onde Jesus Christo morreu por nós. Amen.

—Christovão, queres ser salvo?

—Pela graça de Deus, Senhor, sim, quero.

—Das treze palavras que sabes, diz-me as onze. As onze são as Onze mil Virgens. As dez são os Dez Mandamentos. As nove são os Nove Mezes em que Nossa Senhora trouxe o seu bendito filho no seu divino ventre. As oito são os Oito Córos de Anjos. As sete são os Sete Passos. As seis são os Seis Cirios Bentos com que se alumia o Sanctissimo Sacramento. As cinco são as Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo. As quatro são os Quatro Evangelistas. As três são as Três Marias. As duas são as Taboas de Moyzês onde Jesus Christo pôz os seus divinos pés. E a primeira, a Casa Santa de Jerusalem, onde Jesus Christo morreu por nós. Amen.

—Christovão, queres ser salvo?

—Pela graça de Deus, Senhor, sim, quero.

—Das treze palavras que sabes, diz-me as doze.

As doze são os Doze Apostolos. As onze são as Onze mil Virgens. As dez são os dez Mandamentos. As nove são os Nove Mezes em que Nossa Senhora trouxe o seu bendito filho no seu divino ventre. As oito são os Oito Córos de Anjos. As sete são os Sete Passos. As seis são os Seis Cirios Bentos com que se alumia o Sanctissimo Sacramento. As cinco são as Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo. As quatro são os Quatro Evangelistas. As três são as Três Marias. As duas são as Taboas de Moyzês onde Jesus Christo pôz os seus divinos pés. E a primeira, a Casa Santa de Jerusalem, onde Jesus Christo morreu por nós. Amen.

—Christovão, queres ser salvo?

—Pela graça de Deus, Senhor, sim, quero.

—Das treze palavras que sabes, diz-me

me as treze.

—As treze são os Treze Raios do Sól, com que arrebenta o Diabo maior. As doze são os Doze Apostolos. As onze são as Onze mil Virgens. As dez são os Dez Mandamentos. As nove são os Nove Mezes em que Nossa Senhora trouxe o seu bendito filho no seu divino ventre. As oito são os Oito Córos de Anjos. As sete são os Sete Passos. As seis são os Seis cirios Bentos com que se alumia o Sanctissimo Sacramento. As cinco são as Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo. As quatro são os Quatro Evangelistas. As trez são as Tréz Marias. As duas são as Taboas de Moyzes onde Jesus Christo pôz os seus divinos pés. E a primeira, a Casa Santa de Jerusalem, onde Jesus Christo morreu por nós. Amen.

—Christovão, queres ser salvo?

—Pela graça de Deus, Senhor, sim, quero.

—Das treze palavras que sabes, diz-me as treze.

—As treze são os Treze Raios da Lua. Arrebenta, Diabol que a minh'alma não é tua. As doze são os Doze Apostolos. As onze são as Onze mil Virgens. As dez são os Dez Mandamentos. As nove são os Nove Mezes em que Nossa Senhora trouxe o seu bendito filho no seu divino ventre. As oito são os Oito Córos de Anjos. As sete são os Sete Passos. As seis são os Seis Cirios Bentos com que se alumia o Sanctissimo Sacramento. As cinco, são as Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo. As quatro são os Quatro Evangelistas. As três são as Trés Marias. As duas são as Taboas de Moyzes onde Jesus Christo pôz os seus divinos pés. E a primeira, a Casa Santa de Jerusalem, onde Jesus Christs morreu por nós. Amen.

VIII

Canções quaresmaes

(a)

Olhae para o ceu,
Verás uma cruz.
Capella de rosas
Menino Jesus.

(b)

Olhae para o ceu,
Verás um craveiro.
Capella de rosas
Menino cordeiro.

(c)

Rainha mãe dos anjos
Mandou-me um recado:
Que cantasse e rezasse

O bemdito-louvado.

(d)

O bemdito-louvado
Não me ha-de a mim esquecer,
Rainha mãe dos anjos
Nos ha-de valer.

(e)

Nos ha-de valer
Com todo o seu valor.
Rainha mãe dos anjos,
Do ceu resplendor.

IX

ADIVINHAS

a) A videira e o vinho

Eu de velha não me nego,
Foi-se a minha mocidade;
Mas mesmo assim d'esta idade,
D'estes filhos me carrego.

Tenho um filho por condão,
Que aos homens faz perder
Honra, brio e estimação.

(Continúa)

Serpa.

Dias Nunes.



CANCIONEIRO POPULAR DO BAI-

RO-ALENTEJO

ORGANISADO POR

DIAS NUNES

(Continuação)

CDLXIX

Já lá vae a néo prás Indias!
Já lá vão os navegantes!
Choram as mães pelos filhos,
E as filhas pelos amantes!

CDLXX

Jovem, nossos corações
Já se amam com ternura;
Se algum dia se apartarem,
Pouca é nossa ventura.

CDLXXI

Já lá vae, já se acabou
O tempo dos agrões.

Arrabaças também servem
Em certas occasiões.

CDLXXII

Já lá vem nascendo o sol,
Ai que lindas alegrias!
Como se hade fazer velho
Quem nasce todos os dias!

CDLXXIII

Acorda se estás dormindo,
Se queres ouvir cantar!
Não sei se és anjo na terra,
Se és a sercia no mar.

CDLXXIV

As vozes da minha falla,
Como foram já não são:
'Stão fazendo uma differença
Como o inverno do verão.

CDLXXV

As vozes da minha falla,
Como foram já não eram:
'Stão fazendo uma differença
Como o verão da primavera.

CDLXXVI

Anda cá perola fina,
De meu peito estinada:
Nos braços da tua mãe
Já meu coração te amava.

CDLXXVII

Aqui 'stou eu que não tenho
Na cara bonita côr!
Nem me dóe o coração,
Nem 'stou mal co' o meu amor...

CDLXXVIII

Andando de brenha em brenha,
Promettendo ao Senhor:
Nunca eu tenha bom fim
Se fôr falsa ao meu amor.

CDLXXIX

A agoa a correr se obriga,
A correr cerros e covas.
Já lá tens amores novos,
Já me deram essas novas.

CDLXXX

Abre meu peito, verás
Dois raminhos feloridos,
E no meio encontrarás
Nossos corações unidos.

CDLXXXI

A ausencia tem uma filha
Que se chama saudade.
Eu sustento mãe e filha,
Mas não de minha vontade.

CDLXXXII

Assomei-me ao teu jardim
Para vêr quem tinha dentro.
Assomei-me... vi-te a ti,
Variou meu pensamento!

CDLXXXIII

Antes do feito conselho,

Se a gente bem considerasse.
Cada um tráz seu destino
Aos péz da mãe, quando nasce.

CDLXXXIV

Aguarda, meu bem, aguarda,
Não te peze d'aguardar;
Inda temos muito tempo
Para a sorte experimentar.

CDLXXXV

A prisão do rei
E' tão rigorosa...
Já lá estive preso
Permonde uma rosa!

CDLXXXVI

Minha papoila da India,
Disposta na branca nevel
Tua mãe diz que não quer?
Por isso não quero fezes.

CDLXXXVII

Minha papoila da India,
Disposta no caramelo!
Tua mãe diz que não quer?
Por isso fezes não quero.

CDLXXXVIII

Mil beijos dei n'esta fôr
Que, arrebatada, apanhei;
Tantos affectos lhe fiz
Que por fim a desfolhei!

CDLXXXIX

Manuel é vento norte,
Francisco estalaria,
Antonio rei dos amantes,
Espelho aonde m'eu via.

CDLXL

Eu não duvido que haja
No mundo quem te mereça;
Quem te queira mais do que eu,
Não me entra na cabeça!

CDLXLI

Eu invejo a linda sorte
Dos namorados pombinhos,
Que desfructam sem reccio
O gosto que dão beijinhos.

CDLXLII

Dia de San nunca á tarde
Passei pela tua rua,
Vi-te aonde tu não estavas...
Amor, que vida é a tua!?

CDLXLIII

Descjava do saber
Qual era a pereira doce,
Para lhe não offender
Nem um raminho que fosse.

CDLXLIV

Tua testa é oiro fino,
Teus olhos são resplandores,
Tua bocca é ar de graça...
Por elles morro d'amores!

(Continúa)